



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Tarsila Ávila de Gois

**ADAPTAÇÃO CURRICULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A
PRÁTICA EDUCACIONAL**

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Thereza Sophia Jácome Pires

João Pessoa

2024

TARSILO ÁVILA DE GOIS

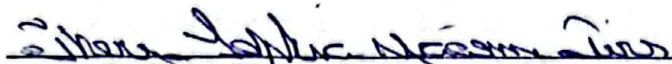
ADAPTAÇÃO CURRICULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PRÁTICA
EDUCACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

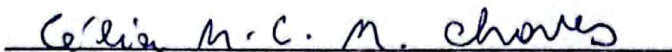
Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Thereza Sophia Jácome Pires

Aprovado em: 02 / 05 / 2024.

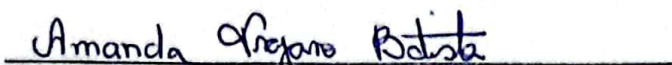
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a. Thereza Sophia Jácome Pires
(Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a. Célia Maria Cruz Marques Chaves
(Membro)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a. Amanda Trajano Batista
(Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G616a Gois, Tarsila Avila de.

Adaptação curricular: uma revisão sistemática sobre a prática educacional / Tarsila Avila de Gois. - João Pessoa, 2024.

18 f. : il.

Orientação: Thereza Sophia Jácome Pires.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Adaptação curricular. 2. Psicopedagogia. 3. Educação inclusiva. I. Pires, Thereza Sophia Jácome. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.016(043.2)

RESUMO

No Brasil, políticas educacionais têm promovido alterações em direção à inclusão escolar, destacando a importância das adaptações curriculares para garantir a integração de todos os alunos. No entanto, a colaboração entre escola, família e profissionais da educação é crucial nesse processo, com a psicopedagogia desempenhando um papel significativo na personalização das abordagens de ensino. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo geral realizar um levantamento de estudos por meio de uma revisão sistemática acerca de pesquisas que abordem a temática de adaptação curricular. A busca foi conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA e com buscas nas bases de dados *Scielo*, *PubMed* e *LILACS*. Dos 113 artigos identificados, 7 foram selecionados para análise. Os resultados destacaram a escassez de estudos recentes sobre adaptação de currículo e a falta de formação continuada para os professores como uma barreira para sua implementação efetiva. Observou-se também a ausência de publicações oriundas da área psicopedagógica. Deste modo, o presente estudo revela a necessidade de pesquisas sobre a temática, tendo em vista que a prática de adaptações curriculares e a contribuição do psicopedagogo neste processo, são imprescindíveis na efetivação da inclusão escolar, tão urgente no país.

Palavras-chave: Adaptação curricular; Psicopedagogia; Educação inclusiva.

ABSTRACT

In Brazil, educational policies have promoted changes towards school inclusion, highlighting the importance of curricular adaptations to guarantee the integration of all students. However, collaboration between school, family and education professionals is crucial in this process, with psychopedagogy playing a significant role in personalising teaching approaches. In this context, the general objective of this work was to conduct a survey of studies through a systematic review of research that addresses the topic of curricular adaptation. The search was conducted in accordance with PRISMA guidelines and searches in the Scielo, PubMed and LILACS databases. Of the 113 articles identified, 7 were selected for analysis. The results highlighted the scarcity of recent studies on curriculum adaptation and the lack of continuing training for teachers as a barrier to its effective implementation. It was also observed the absence of publications from the psychopedagogical area. Therefore, the present study reveals the need for research on the subject, considering that the practice of curricular adaptations and the contribution of the educational psychologist in this process are essential in achieving school inclusion, which is so urgent in the country.

Keywords: Curriculum adaptation; Psychopedagogy; Inclusive education.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos dezesseis anos, no Brasil, as estratégias educacionais adotadas trouxeram uma mudança significativa na abordagem da educação inclusiva. De acordo com as políticas implementadas, está assegurado que todos os alunos que são parte de um ensino inclusivo e estão na faixa etária da escolaridade obrigatória devem participar regularmente das atividades escolares convencionais (Albuquerque, 2020).

As adaptações curriculares oferecem uma oportunidade para lidar com os desafios específicos enfrentados pelos alunos, facilitando assim a assimilação do conhecimento escolar e integrando-os de maneira espontânea no processo de ensino/aprendizagem. Isso garante a participação efetiva dos estudantes na programação escolar (Zanato; Gimenez, 2017).

Além disso, de acordo com Lima e Costa (2020), é crucial reconhecer o papel fundamental das parcerias entre escola, família e profissionais da saúde no processo de ajuste do currículo.

A colaboração entre essas instâncias permite uma compreensão vasta sobre as necessidades individuais dos alunos e facilita a implementação de estratégias eficazes de intervenção. Ao envolver ativamente os pais ou responsáveis no planejamento e acompanhamento das adaptações curriculares, cria-se um ambiente de apoio integral ao desenvolvimento acadêmico e pessoal desses estudantes.

Dessa forma, a psicopedagogia enquanto área que concentra-se na análise da aprendizagem humana, visando otimizar as necessidades individuais durante o percurso educacional, busca potencializar o desenvolvimento do aprendiz, personalizando abordagens para atender às suas demandas específicas.

Assim, é possível afirmar que, na atualidade brasileira, a psicopedagogia desempenha uma função significativa no âmbito do ensino e aprendizagem, apresentando uma valiosa contribuição para estruturar métodos de ensino e oferecer direcionamento aos profissionais da educação (Sousa, 2013). A partir disso, pode ser levantado o seguinte questionamento: qual a contribuição da atuação psicopedagógica no processo de adaptação curricular?

Por conseguinte, duas perspectivas são exploradas: uma que considera a influência positiva da atuação psicopedagógica na adaptação curricular sobre o desempenho acadêmico, tornando o ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acessível; e outra que sugere que a integração da psicopedagogia na adaptação curricular pode proporcionar à equipe pedagógica um entendimento das necessidades individuais dos alunos, resultando em estratégias de

ensino mais eficazes e personalizadas para maximizar o potencial de aprendizagem de cada estudante.

Considerando isso, o presente estudo buscou elementos para compreender e discutir a participação do psicopedagogo no processo de adaptação do currículo, tendo como objetivo geral realizar um levantamento de estudos por meio de uma revisão sistemática acerca de pesquisas que abordem a temática de adaptação curricular. E como objetivos específicos, analisar a perspectiva dos profissionais a partir das publicações em relação à percepção do processo de adaptação curricular; e identificar as principais dificuldades apresentadas nos estudos em relação às práticas de adaptação no currículo.

2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS

De acordo com o Censo Educacional (2022), no Brasil, há aproximadamente 1.300 milhão de alunos com comprometimentos ou com limitações, provenientes de alguma condição de deficiência ou de transtornos matriculados em instituições educacionais desde a Educação Básica até o Ensino Médio.

Conforme ressaltado na Declaração de Salamanca (1994), é imperativo que as escolas desenvolvam abordagens eficazes para educar todas as crianças, incluindo aquelas com deficiências significativas. Para efetivar essa transformação em um ambiente inclusivo, a instituição escolar deve reavaliar seu papel tanto como educadora quanto como entidade social (Mendonça, 2013).

Quando se trata de examinar as políticas educacionais destinadas à área da educação especial, a concepção de ajuste ou alinhamento do currículo é abordada em diversos documentos, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001) e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

Há também a necessidade de adequações para indivíduos com transtornos específicos de aprendizagem e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), para que possam ter acesso à educação com qualidade, esses direitos estão pautados na Lei 14.254, de 30 de novembro de 2021:

Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutem na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais

precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território (Brasil, 2021, art.3).

Quando a Lei nº13.146 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI) foi publicada, estabeleceu o direito à educação inclusiva, garantindo acesso gratuito à educação básica, atendimento especializado em todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo formação continuada para profissionais de educação, currículos adaptados, tecnologias assistivas e recursos que promovam a acessibilidade (Brasil, 2015).

As políticas públicas na educação inclusiva não definem direitos apenas para os indivíduos inseridos nas instituições escolares, como os vistos acima. São, também, determinados direitos para os profissionais da educação, que desempenham um papel essencial para que a aprendizagem ocorra com eficiência. Estando um deles descrito na Resolução CNE/CP nº 1 que é o direito à formação continuada de professores, vital para a profissionalização, capacitando-os para orientar seus alunos na aprendizagem e desenvolver competências necessárias para sua prática e qualificação profissional (Ministério da Educação, 2020).

2.1. ADAPTAÇÕES CURRICULARES E SEUS DESAFIOS

Ao longo dos anos, ocorreram diversas mudanças importantes, incluindo reformas educacionais, decretos e leis que reiteram o compromisso com a inclusão de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais (NEE) no ambiente institucional. No entanto, essa evolução também levanta debates sobre a abordagem adequada, os métodos a serem empregados e os conteúdos a serem ensinados a esses alunos em sala de aula.

Neste contexto, compreendemos que as adaptações curriculares têm como objetivo principal realizar alterações visando uma organização que leve em conta a diversidade, proporcionando flexibilidade para ser acessível em várias dimensões. Isso abrange a estrutura física da escola, o comportamento dos profissionais e o processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de oferecer um ambiente que respeite as particularidades de cada aluno.

Com isso, o Ministério da Educação e Cultura (2000) publicou cartilhas caracterizando dois tipos de adaptações curriculares, sendo o primeiro definido como adaptações de Grande Porte, descritas como estratégias implementadas pelo sistema educacional para garantir a igualdade de acesso dos alunos às escolas, visando proporcionar uma experiência inclusiva aos alunos, especialmente aqueles com deficiência. E no segundo se encaixam as adaptações de

Pequeno Porte, que são definidas como ajustes feitos pelo professor no currículo para facilitar e estimular a participação efetiva dos alunos com necessidades especiais na escola regular, junto com seus colegas da mesma idade, também podendo ser denominada de Não Significativa, porque são de responsabilidade exclusiva do professor e não requerem autorização ou intervenção de instâncias superiores nas áreas política, administrativa ou técnica.

Contudo, é imperativo considerar que a inclusão educacional não se limita apenas ao acesso físico à escola, mas também diz respeito à garantia de uma educação de qualidade que atenda às necessidades individuais de cada aluno. Nesse sentido, a formação de professores emerge como um aspecto crucial para o sucesso da inclusão, como também do processo de adaptação do currículo. Estudos destacam a importância da capacitação dos educadores, de instituições públicas e privadas, para desenvolverem práticas pedagógicas inclusivas e eficazes (Rosa, 2014; Almeida; Carvalho, 2018; Rafael; Pereira; Blanco, 2020;).

Segundo Dias (2017), outro desafio enfrentado na implementação de adaptações curriculares é a falta de suporte técnico especializado nas escolas. A presença de profissionais como psicopedagogos, psicólogos e fonoaudiólogos pode fornecer orientação e apoio específico para os educadores no planejamento e execução de estratégias pedagógicas inclusivas. Essa colaboração interdisciplinar é fundamental para garantir o atendimento adequado às necessidades educacionais de todos os alunos.

2.2 A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A psicopedagogia teve seu surgimento na Europa no século XX, através da necessidade de se pensar sobre o processo de aprendizagem humana e principalmente sobre o fracasso escolar. Esses ideais chegaram à América do Sul pela Argentina onde ganhou força e se difundiu, chegando ao Brasil na década de 1970 (André; Ribeiro, 2019).

Com isso, o papel do psicopedagogo institucional foi definido como proativo e abrangente, envolvendo toda a instituição escolar. Nesse contexto, de acordo com Bossa (2007), o psicopedagogo deve apoiar os professores e outros profissionais em questões pedagógicas e psicopedagógicas, oferecer orientação aos pais, colaborar com a gestão para promover uma boa comunicação entre todos os membros da instituição e, sobretudo, auxiliar alunos que enfrentam dificuldades, independentemente da causa.

Corroborando com o exposto acima, Nahime (2020) traz que a atuação do psicopedagogo institucional envolve a análise das dificuldades de aprendizagem dos alunos e

a proposição de adaptações curriculares que atendam às suas necessidades individuais. Além disso, o referido profissional também desempenha um papel crucial na identificação de possíveis fatores sociais ou cognitivos que possam estar impactando o processo de aprendizagem do aluno, buscando compreender o contexto mais amplo em que as dificuldades surgem e oferecendo suporte adequado para sua superação.

3. MÉTODO

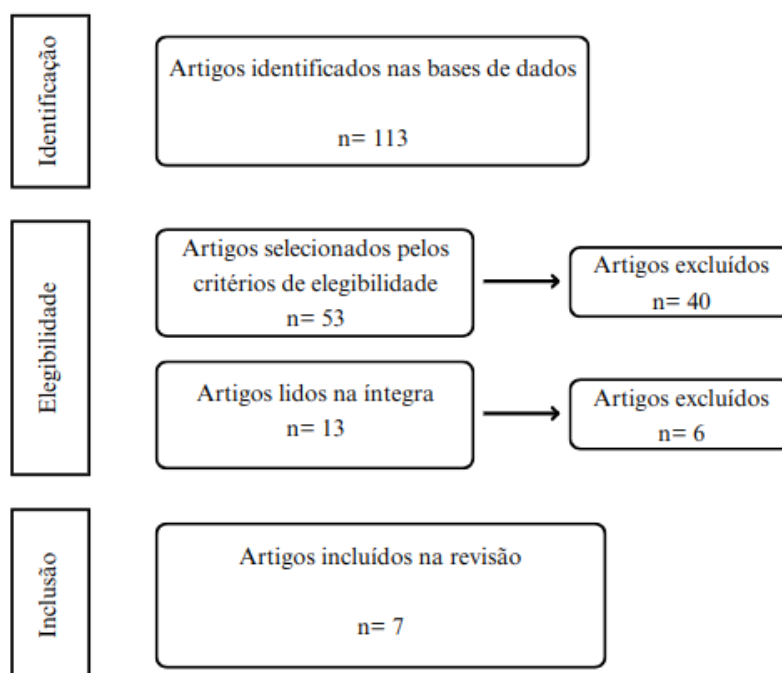
O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura elaborada de acordo com diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - PRISMA (Moher, 2009). Preliminarmente, foi realizada a escolha dos seguintes descritores e operadores booleanos, para atender aos objetivos desta pesquisa: 1) curriculum adaptation AND school; 2) curriculum adaptation AND psychopedagogy; 3) curriculum adaptation AND inclusive education. A decisão de utilizar termos em inglês foi motivada pela maior disponibilidade de artigos, uma vez que há uma escassez de estudos em português.

As pesquisas passaram pelos seguintes critérios de elegibilidade para seleção: artigos dos últimos 10 anos, escritos em inglês, português ou espanhol e revisados por pares. A busca de estudos foi realizada de dezembro de 2023 a abril de 2024. Utilizando as seguintes bases de dados: Scielo, PubMed e Lilacs.

O artigo foi incluído na presente revisão se atingisse os seguintes critérios de inclusão: ser disponibilizado gratuitamente, apresentar pelo menos um dos descritores ou suas variações no título. Artigos que não estivessem de acordo com estas especificações foram excluídos. Os dados relevantes da amostra final (título, objetivo do estudo, área, país e ano de publicação), foram extraídos e codificados em planilhas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No total, 113 artigos foram identificados para levantamento da revisão sistemática. Logo após considerar os parâmetros de elegibilidade, 53 artigos foram selecionados para leitura dos resumos. Dentre estes, foram excluídos 40 estudos por não atenderem aos critérios pré-estabelecidos, sendo selecionados 13 artigos que foram lidos na íntegra. Esse processo possibilitou identificar que 6 artigos não possuíam objetivos compatíveis e que por esta razão foram excluídos, restando assim, 7 artigos para análise, conforme apresentado no fluxograma abaixo.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos

Os artigos foram analisados considerando as seguintes características: título, objetivo do estudo, área, país e ano de publicação. No Quadro 1 observa-se uma descrição de tais características por artigo.

Quadro 1 - Características dos artigos selecionados para revisão sistemática

Título	Objetivo	Área de publicação	País/Ano
Prácticas profesionales de futuros profesores en la crisis sanitaria COVID-19: aprendizajes y experiencias desde la perspectiva de estudiantes de pedagogía y de profesores mentores del sistema escolar	Identificar os elementos curriculares afetados, tanto positiva quanto negativamente, e fornecer insights para melhorar os processos de formação inicial de professores.	Pedagogia	Chile/2022
Educación Inclusiva y COVID-19: análisis del marco legislativo español	Conhecer as medidas que são adotadas no quadro legislativo para responder aos alunos com deficiência da escolaridade obrigatória nas comunidades autónomas espanholas durante o último trimestre do ano letivo 2019-2020.	Pedagogia	Espanha/2021
Resiliência pedagógica: escolas ribeirinhas frente às variações de seca e cheia do Rio Amazonas	Analisar o processo de resiliência pedagógica de professores de uma escola ribeirinha considerando três fatores básicos: a formação do professor, o currículo escolar e as práticas educacionais realizadas.	Pedagogia	Brasil/2021

Práticas de Professores Frente ao Aluno com Deficiência Intelectual em Classe Regular	Investigar práticas pedagógicas de professores, frente a alunos com Deficiência Intelectual, matriculados em anos iniciais do Ensino Fundamental.	Pedagogia	Brasil/2021
Ensinando professores de sala comum a fazer adaptação curricular	Verificar a aprendizagem de habilidades de docentes de sala comum para realizar adequação curricular a partir de um curso de formação continuada.	Psicologia	Brasil/2019
La superación de los docentes: desafíos ante las adaptaciones al currículo y la educación inclusiva	Analisar as bases do processo de aperfeiçoamento de professores para realizar adaptações no currículo de escolares com deficiência intelectual e compreender como a formação continuada de professores pode contribuir para uma educação inclusiva e de qualidade.	Pedagogia	Cuba/2022
Adaptation of the curriculum for the inclusion of learners with special education needs in selected primary schools in the Fort Beaufort District	Investigar práticas na adaptação do currículo para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) em escolas primárias.	Pedagogia	África do Sul/2017

Fonte: De autoria própria

A partir do exposto no quadro acima, foi possível observar que os artigos têm como objetivo em comum investigar as práticas de adaptação curricular nas escolas e como os profissionais institucionais atuam mediante esta temática.

De acordo com a leitura integral dos artigos, foram relatadas diferentes situações em que é possível ocorrer uma adaptação curricular, sendo elas de pequeno ou grande porte e não apenas voltadas para educação especial, surgindo a importância de realizá-las a partir do contexto em que os alunos e profissionais se encontram, pois de acordo com as cartilhas de adaptação curricular disponibilizadas pelo MEC (2000), o objetivo dessa prática é incluir os indivíduos e fazer com que participem integralmente do processo de aprendizagem dentro da instituição escolar.

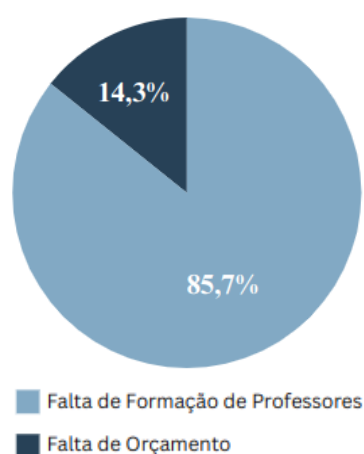
Evidencia-se também a escassez de estudos recentes sobre práticas de adaptação no currículo, fazendo com que os resultados sejam pouco debatidos e expostos, e consequentemente, tenham poucas evidências científicas sobre os impactos de ajustes curriculares para a educação.

Porém, os estudos analisados trazem a necessidade dessas mudanças para a inclusão do aluno nas atividades escolares, que além de essenciais são direitos definidos em políticas

públicas, como na Declaração de Salamanca (1994) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

De acordo com o que foi levantado referente aos artigos, pode-se observar no Gráfico 1 que um desafio é prevalente no momento de executar essas mudanças curriculares para os alunos, tanto com necessidades educacionais especiais, quanto para indivíduos que se encontram em contextos de vulnerabilidade social, sendo ele a falta de formação continuada para os professores.

Gráfico 1 - Desafios para a realização de adaptações curriculares

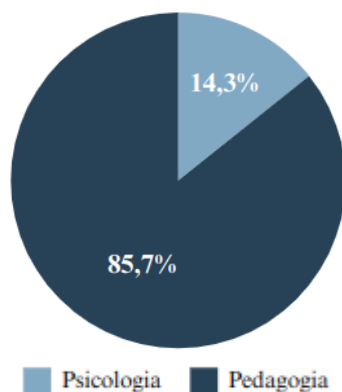


Todavia, torna-se imprescindível a prática deste direito concedido aos profissionais da educação para que possam elaborar métodos educacionais que sejam tanto inclusivos quanto eficazes (Pereira e Blanco, 2020).

Contudo, os presentes resultados destacam a importância das adaptações curriculares para promover a inclusão educacional, em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). Apesar disso, a escassez de formação continuada para os professores é apontada como uma barreira significativa na implementação dessas adaptações, destacando a necessidade de políticas públicas e práticas educacionais alinhadas com os princípios da lei para garantir o pleno acesso à educação para todos os alunos.

No que se refere à área de publicação dos artigos analisados, foi possível identificar a prevalência da área de pedagogia, evidenciando a total ausência de produções científicas oriundas da área psicopedagógica sobre a temática de adaptação curricular, sendo esses resultados destacados no Gráfico 2. Ainda assim, alguns estudos consideram a atuação do psicopedagogo como indispensável para essa prática que objetiva a inclusão dos alunos no ambiente escolar e a aquisição de conhecimentos.

Gráfico 2 - Prevalência da área de publicação



Segundo Nahime et.al (2020), discutimos as atividades do psicopedagogo e como esse profissional pode se destacar ao lidar com as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores em várias abordagens de ensino. É por meio da colaboração com a equipe pedagógica que são criados métodos para superar os desafios encontrados nas escolas, reduzindo as barreiras apresentadas.

O estudo de Dias (2017) respalda também a significância da atuação psicopedagógica nos momentos em que surge a necessidade de ajustes no currículo, pois há a ausência de suporte técnico especializado nas instituições de ensino. Com isso, contar com uma equipe interdisciplinar pode oferecer direcionamento e assistência direta aos professores para que haja uma cooperação entre diferentes profissionais, de maneira alinhada, para que as necessidades educacionais dos alunos sejam asseguradas e atendidas a partir do desenvolvimento e aplicação de planejamentos que tenham como objetivo a inclusão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou realizar um levantamento de estudos por meio de uma revisão sistemática acerca de pesquisas que abordem a temática de adaptação curricular, alcançando assim, seu objetivo geral.

Para atender aos objetivos específicos, os resultados desta revisão proporcionaram uma visão abrangente sobre as práticas de adaptação curricular em diferentes contextos educacionais e destacam a importância desses ajustes para promover uma educação mais inclusiva e eficaz, alinhada com os princípios de políticas públicas internacionais e nacionais.

Além disso, a escassez de formação continuada para os professores é apontada como uma barreira com forte significância na implementação dessas adaptações, destacando a necessidade da prática de políticas públicas voltadas à capacitação dos educadores.

Um dos principais achados foi a escassez de estudos recentes sobre a realização de adaptação curricular, evidenciando a necessidade de estudos atuais sobre esta temática para embasar decisões e políticas educacionais.

A análise dos artigos também revelou a predominância de publicações na área de pedagogia, com nenhuma representatividade da psicopedagogia. No entanto, é reconhecido o papel crucial do psicopedagogo no apoio às práticas de adaptação curricular, tanto no desenvolvimento de métodos, como na colaboração interdisciplinar para superar desafios educacionais.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de investimento em formação continuada para os professores, bem como o fortalecimento da interdisciplinaridade nas instituições de ensino, incluindo a atuação do psicopedagogo, podendo assim atender às necessidades individuais dos alunos e promover o seu pleno desenvolvimento acadêmico e social.

Este estudo enriquece o conhecimento científico ao destacar a importância da atuação psicopedagógica nas adaptações curriculares, evidenciando a relevância de métodos e práticas específicas para sua implementação. Ao promover essa compreensão, espera-se incentivar o surgimento de pesquisas adicionais nesta área, contribuindo para o avanço da prática profissional e aprimoramento das intervenções psicopedagógicas voltadas para a inclusão educacional.

No que concerne às limitações deste estudo, para além da delimitação populacional, chamou a atenção a falta de pesquisas sobre o tema da adaptação curricular no Brasil, já que é um país com grandes necessidades neste quesito, mas com pouca discussão e prática sobre o tema retratado.

Sugere-se que estudos futuros abordem uma gama mais ampla de contextos educacionais, incluindo diferentes níveis de ensino e realidades socioculturais. Além disso, é crucial que futuras pesquisas explorem as necessidades de formação continuada dos professores, bem como o papel específico do psicopedagogo na promoção da inclusão educacional. Estudos longitudinais e intervenções baseadas em evidências são necessários para avaliar a eficácia das práticas de adaptação curricular e informar políticas e práticas educacionais mais eficazes e inclusivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. CARVALHO, C. Formação de professores para a inclusão educacional: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 321-334, 2018.

ANDRÉ, B. P.; RIBEIRO, A. L.. Reflexões sobre as possibilidades de atuação do psicopedagogo institucional e o processo de inclusão escolar. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, nº73, p. 536-549, 2019.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**, 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: https://www.emerj.tjrj.jus.br/portal_aluno/paginas/caderno-de-normas/Caderno-de-Normas-A-BNT-EMERJ-JANEIRO-2024.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm. Acesso em: 28 fev. 2024.

DA SILVA NAHIME, J. G. et al. A Importância da Psicopedagogia no Ambiente Escolar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 101393-101399, 2020.

DE ALBUQUERQUE, E. R. Prática pedagógica inclusiva: problematizando as adaptações curriculares para estudantes com deficiência. **Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, v. 3, n. 3, 2020.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca/pdf.pdf>> Acesso em: 05 fev. 2024.

DIAS, P. C. A autoeficácia dos professores para a implementação de práticas inclusivas: contributos para uma reflexão sobre a inclusão educativa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, p. 7-25, 2017.

LIMA, E. COSTA, F. Parcerias escola-família-saúde: estratégias para promover a inclusão educacional. **Revista Brasileira de Educação Inclusiva**, v. 11, p. 78-92, 2020.

MENDONÇA, A. A. Escola inclusiva: barreiras e desafios. **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. p. 4-16, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Cartilha de Educação Inclusiva - Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Cartilha 05. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/cartilha05.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Cartilha de Educação Inclusiva - Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Cartilha 06. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/cartilha06.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

PAGE, M. J. *et al.* (2021). **PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews**.

RAFAEL, R. A.; PEREIRA, R. S.; BLANCO, M. B. Adaptações curriculares em atividades de matemática para alunos com TDAH: reflexões e possibilidades. **Ensino como prática investigativa**, p. 20-39, 2020.

ROSA, Alice Conceição. A Necessidade de um Psicopedagogo na escola. **Cadernos da FUCAMP**, v. 13, n. 19, 2014.

SOUSA, Léa Barbosa de. **Psicopedagogia e escola: elementos do ontem e reflexões sobre o hoje**. 2013.

ZANATO, C. B.; GIMENEZ, R.. Educação Inclusiva: um olhar sobre as adaptações curriculares. **Revista@mbienteeducação**, v. 10, n. 2, p. 289-303, 2017.

AGRADECIMENTOS

Sou demasiadamente grata,

À Deus que me deu o dom da vida e o privilégio de conviver com as pessoas que amo e admiro, sem as quais eu não teria caminhado para alcançar minhas metas e objetivos.

À Vera Magalhães, que me trouxe à vida, se doou por completo e me deu o suporte necessário em todas as fases da minha existência. À senhora, mãe, dedico o meu carinho, todo o meu amor e a minha homenagem. O desenvolvimento deste trabalho foi possível devido ao seu apoio incondicional.

À minha avó Gerarda Magalhães -minha mãe ao quadrado- pelas orações, pelos momentos amorosos e de aconchego, e ao meu pai Romero de Gois, pela felicidade que traz à minha vida. Hoje eles se fazem presentes junto a Deus, intercedendo pela nossa família.

À minha irmã Talita e à minha sobrinha Lis, pelo encorajamento e pela alegria que trazem aos meus dias com uma energia contagiante, que iluminam onde passam, especialmente a minha vida. Amo vocês!

Pela companhia da minha tia e madrinha Márcia Magalhães, que sempre me acolheu quando precisei e até quando eu achava que não precisava. Por me mostrar um pouco das coisas belas da vida e me acompanhar em todas as minhas jornadas. Sou grata pela sua vida!

Aos meus avós, Maria e Ciço, pela força, orações, risadas e momentos em família que espero continuar desfrutando da companhia por mais longos anos. Assim como aos meus tios e tias. À vocês, todo o meu carinho e amor!

Pelo apoio, compreensão e companheirismo de Thiago Prado, que esteve presente nas minhas mais importantes conquistas, sempre me ajudando a continuar no caminho e apoiando os meus sonhos com amor.

Às minhas amigas Paloma, Jaidgia e Iasmyn, que partilham desse sonho comigo desde o início, pelos momentos de diversão, fofocas e confidências. Espero que nossa amizade perdure por muito tempo.

À professora Dr^a. Thereza Sophia, por me guiar a oportunidades, me orientar na vida e na graduação. Por toda a leveza, alegria, espontaneidade e acolhimento. Tenho uma imensa admiração por este exemplo de mulher, mãe e professora.

Aos docentes do curso de Psicopedagogia que agregaram para a formação do meu conhecimento como pessoa e futura profissional, em especial a Prof^a. Dr^a. Émille Dias.

À banca examinadora, professora Célia e Amanda, pelo tempo e dedicação na avaliação deste trabalho. Suas sugestões são essenciais para o aprimoramento deste estudo.

Às minhas companheiras de pesquisa, de café e de conversas construtivas sobre a vida, Jéssica, Tainane, Analice, Maria e Karol. Obrigada por arrancarem minhas mais sinceras risadas!

Por fim, aos meus amigos e a todos os meus familiares que de forma direta ou indireta contribuíram para a minha formação, principalmente pelo tempo de qualidade juntos. Palavras não seriam suficientes para agradecê-los.